

SEÇÃO TEMÁTICA

PROCESSOS DE LETRAMENTOS EM LÍNGUA UCRANIANA NO INTERIOR DO PARANÁ

PROCESSES OF LITERACY IN UKRAINIAN IN THE COUNTRYSIDE OF PARANÁ

Luciane Trennephol da Costa¹
Gabriele Melnyk²

RESUMO: Entre os povos que colonizaram o estado do Paraná encontram-se os eslavos, poloneses e ucranianos, que imigraram em massa para o Brasil no final do século XIX e início do século XX. No interior do estado, a língua ucraniana faz-se presente em comunidades de descendentes nas quais a cultura eslava continua viva na arquitetura, culinária, rituais religiosos e no uso linguístico. Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa que buscou mapear os processos de letramentos em língua ucraniana presentes na cidade de Prudentópolis. Nesta comunidade, o bilinguismo faz-se muito presente em diferentes graus e as práticas sociais que envolvem o uso da língua ucraniana envolvem situações familiares, institucionais e religiosas. Os resultados da pesquisa mostram práticas variadas, orais e escritas, que contribuem para o aprendizado e a manutenção da língua com uma efetiva presença em rituais religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo. Multiculturalismo. Letramentos Múltiplos.

ABSTRACT: Among the groups that colonized the state of Paraná, one can find the Slavs, Polish and Ukrainian people, who immigrated jointly to Brazil in the late 19th and early 20th centuries. In the countryside, the Ukrainian language is present in communities in which Slavic culture remains alive in architecture, cuisine, religious rituals, and linguistic use. This article presents the results of a study that aimed at mapping the processes of literacy in Ukrainian present in the city of Prudentópolis. In this community, bilingualism is vastly present in different degrees, and the social practices that involve the use of Ukrainian regard family, institutional and religious situations. The research results showed varied practices, oral and written, which contribute to the learning and maintenance of the language with an impelling presence in religious rituals.

KEY-WORDS: Bilingualism. Multiculturalism. Multiple Literacies.

1. Língua e cultura eslava no interior do estado do Paraná

¹ Doutora em Letras. Professora do curso de Letras Português na Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati, Paraná. Email: ltcosta@unicentro.br

² Formanda no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Prudentópolis, Paraná. Email: gabrielemelnyk@gmail.com

O estado do Paraná foi colonizado por diferentes povos como, por exemplo, europeus e nipônicos, em diferentes períodos históricos. Dentre estes povos, destacam-se os eslavos, poloneses e ucranianos, que imigraram em massa para o Brasil nos fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. O período compreendido entre 1889 e 1892 é conhecido como a “febre brasileira” por milhares de colonos e proletários poloneses terem emigrado para o Brasil, tendo como destino os estados do sul (WACHOWICZ, 2002, p.18). Quanto aos ucranianos, migraram em três etapas: fins do século XIX, após a Primeira Guerra Mundial e a terceira etapa, com maior êxodo, após a Segunda Guerra Mundial (BURKO, 1963, p.40). Esta população de eslavos dos fins do século XIX, predominantemente composta por camponeses, que colonizou o interior do Paraná, manteve viva sua cultura que se expressa na arquitetura, na culinária, em grupos folclóricos, nos ritos religiosos e no uso linguístico.

Nestas comunidades de descendentes eslavos do interior paranaense, o bilinguismo faz-se bastante presente e são comuns situações em que a primeira língua é a língua eslava e não o português brasileiro (COSTA e LOREGIAN PENKAL, 2015, p.104). Nas situações familiares e cotidianas, o costume é predominantemente falar polonês ou ucraniano. Esse mosaico cultural e linguístico despertou o interesse acadêmico de pesquisadores da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati, que constituíram o Núcleo de Estudos Eslavos – NEES com o objetivo de mapear a cultura eslava material e imaterial da região de abrangência de universidade. No âmbito do NEES, linguistas constituíram o Banco de Dados Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFÉ nos moldes da teoria variacionista laboviana e que congrega amostra de sete cidades do interior paranaense. As entrevistas sociolinguísticas propiciam pesquisas acerca do português brasileiro falado na região e das possíveis influências das línguas eslavas (COSTA e LOREGIAN-PENKAL, 2016). O Laboratório de Fonética do NEES, propicia também pesquisas descritivas de detalhes fonéticos do polonês e do ucraniano falados no interior paranaense baseadas em análise fonética acústica (COSTA e GIELINSKI, 2014).

Neste panorama linguístico, este texto apresenta resultados de uma pesquisa que buscou registrar os processos de letramentos em língua ucraniana presentes na cidade de

Prudentópolis e como eles promovem o aprendizado e a manutenção da língua eslava naquela comunidade. Se o Brasil consta como o país com maior número de imigrantes ucranianos, Prudentópolis é considerado o município com a maior concentração de descendentes ucranianos. Em 2019, a população foi estimada em 52.241 pessoas nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e estima-se que 75% são de descendência ucraniana. A fundação da cidade ocorreu em 1906 com este nome em homenagem ao presidente Prudente de Moraes e distancia-se por 203 quilômetros da capital Curitiba. Conforme Hauresko (1999) até o ano de 1914, existiam 22 escolas para imigrantes ucranianos no município que priorizavam o ensino em língua ucraniana. Em 2012, duas escolas ofertavam a língua ucraniana (COSTA, 2012), o Colégio Estadual Imaculada Conceição e o Colégio Estadual Antonio Witchemichen.

Os dados brevemente aqui apresentados têm o objetivo de demonstrar a forte presença da língua e da cultura ucraniana na comunidade. Mas o foco desta pesquisa são as práticas situadas de letramentos em contextos não escolares e na perspectiva de letramentos locais como delinearemos na próxima seção.

2. Metodologia e Referencial teórico

O recorte aqui apresentado faz parte de um projeto de pesquisa que investiga os processos de letramento em línguas eslavas nas comunidades de descendentes do interior paranaense. A metodologia empregada foi a observação e o registro fotográfico de textos orais e escritos de circulação pública envolvidos nestes processos na comunidade e que constituem o acervo do projeto como, por exemplo, monumentos públicos e cartazes.

O referencial teórico adotado insere-se em uma perspectiva ampla, considerando as variadas práticas de letramento e no modelo de letramento ideológico que reconhece “uma multiplicidade de letramentos; que o significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre associadas com relações de poder e ideologia” (STREET e BAGNO, 2006, p.466). Nesta perspectiva, as práticas de letramento estão associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca dos comportamentos e dos papéis sociais a ser desempenhados socialmente, elas são constitutivas das identidades dos falantes.

Na comunidade em tela neste estudo, o bilinguismo é marcante em diferentes níveis (MACKEY, 1968), muitos falantes ainda têm o ucraniano como primeira língua ou o adquirem concomitantemente ao português, enquanto outros sabem ler em ucraniano e alguns descendentes apenas entendem a língua, mas não a falam (COSTA e LOREGIAN-PENKAL, 2015). O uso oral da língua é predominante no cotidiano familiar e está presente em orações e rituais religiosos como missas e velórios. Apesar do arrefecimento do ensino formal da língua ucraniana escrita nas últimas décadas, a modalidade escrita da língua circula em jornais, cartazes, calendários, monumentos públicos e túmulos. Naturalmente a leitura deste material escrito sugere que há também diferentes níveis de alfabetização. Conforme Rojo (2009), o processo de alfabetização também inclui níveis. Segundo a autora, há alfabetismos, considerados como conjuntos de competências e habilidades ou de capacidades envolvidas nos atos de leitura e escrita dos indivíduos (ROJO, 2009, p. 74). Ainda segundo esta autora: “... as práticas sociais de letramentos que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e escrita.” (ROJO, 2009, p. 98).

Consideramos então o conceito de letramento amplo que abarca os diferentes níveis de alfabetismos envolvidos em práticas sociais diversas:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escolas, etc.) numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98).

As práticas sociais de aprendizado e manutenção da língua ucraniana registradas neste estudo abarcam o conceito de letramento múltiplo, entendido como a multiplicidade e variedade de práticas letradas, valorizadas ou não pela sociedade, e o de multiletramentos, entendido como a multiplicidade cultural e semiótica dos textos (ROJO, 2012). Envolvem textos orais e escritos de caráter multimodal e multisemiótico, constituídos por gestos físicos, oralidade, imagens e escrita. Segundo Rojo (2012, p. 23), as práticas sociais de multiletramentos; quer no sentido de diversidade cultural de produção e circulação de textos, quer no sentido da diversidade de linguagens que os

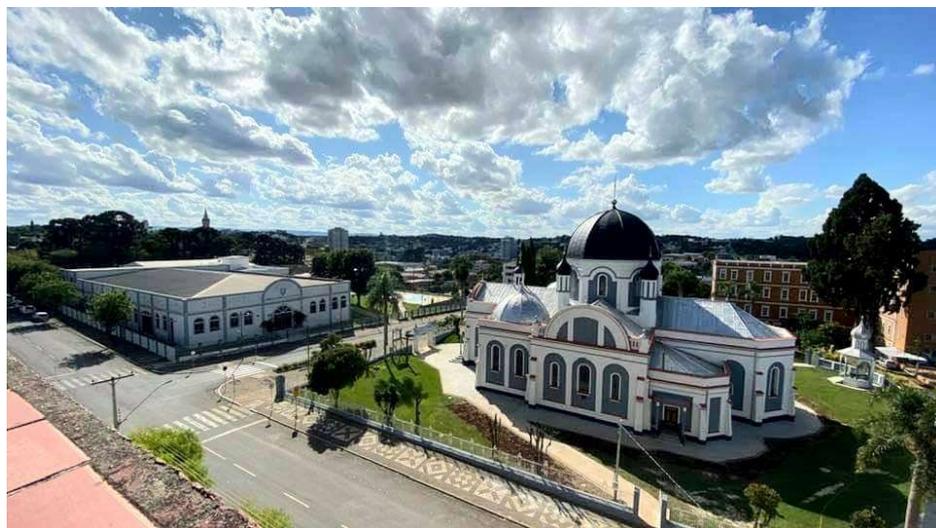
constituem; apresentam algumas características comuns: são colaborativas, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas e são híbridos fronteiriços. Os dados registrados neste estudo, oriundos de uma comunidade étnica, enquadram-se nestas características. São colaborativos, pois estão presentes em interações sociais na comunidade em questão; transgridem as relações de poder estabelecidas, pois no contexto monolíngue brasileiro promovem a manutenção de uma língua adicional e são híbridos fronteiriços, na nossa visão, pela circulação de uma língua eslava falada há mais de cem anos no Brasil.

O caráter híbrido das práticas registradas neste estudo concretiza-se também na dicotomia letramentos dominantes, que são aqueles institucionais das escolas e igrejas, e letramentos locais, que são aqueles oriundos da vida cotidiana, pois, como veremos na próxima seção, eles estão presentes nas duas esferas.

3. Processos de letramentos em língua ucraniana

Nesta seção, apresentaremos e discutiremos as práticas sociais de letramentos em língua ucraniana registradas até o momento no desenvolvimento desta pesquisa. Começamos com os letramentos dominantes, aqueles presentes em esferas institucionais e públicas. A cidade é marcada pelo uso da língua ucraniana nos lugares públicos como, por exemplo, nos nomes de ruas. A língua ucraniana usa o alfabeto cirílico não o greco-romano, mas percebe-se a origem ucraniana dos nomes de ruas como, por exemplo, rua Irmã Talcia Podelko, Irmã Zenóbia Kmlta, São Josafat, Lécia Ucrainka, Taras Schevtchenko. São Josafat é também o nome da paróquia da cidade que tem missas rezadas em língua ucraniana. Na figura 1, podemos observar a bela arquitetura ucraniana da igreja.

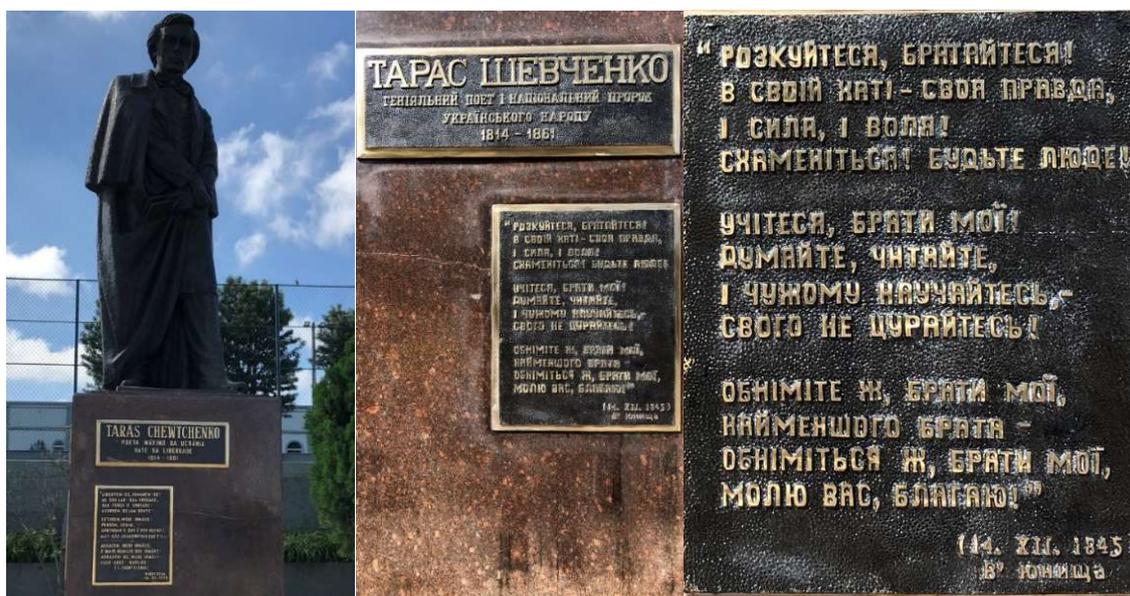
Figura 1 – Paróquia São Josafat



Fonte: Facebook Paróquia São Josafat

Perto da paróquia, encontra-se um monumento dedicado ao escritor ucraniano Tarás Chewtchenko que foi erigido em homenagem aos 175 anos do poeta, pintor, desenhador, artista e humanista ucraniano. Este escritor é tido como o fundador da literatura moderna ucraniana e visionário da Ucrânia moderna.

Figura 2 - Monumento do Poeta Tarás Chewtchenko



Fonte: Acervo próprio

Como espaço institucional, a cidade conta também com dois museus que guardam a memória, através de objetos, fotografias e livros, dos primeiros imigrantes: o Museu do Milênio e o Museu Histórico das Irmãs Servas de Maria Imaculada. No cemitério municipal, em cujo portal temos a inscrição “ЧЕКАЄМО БОЦКРЕЦІННЯ – ESPERAMOS RESSURREIÇÃO” escrita primeiro em língua ucraniana e traduzida para o português, muitos túmulos têm em suas lápides mensagens em língua ucraniana. As línguas eslavas nos cemitérios da região já foram objeto de outra pesquisa que analisou os registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas relacionando-os à identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos (COSTA, 2019). Conforme Morin (1988) em face ao mistério da morte que é a fatalidade inexorável ao ser humano, todas as culturas têm seus rituais específicos para esse momento. Por isso o autor considera os cemitérios *locus* privilegiado de marcas identitárias que revelam o intuito e o desespero do ser humano em conservar sua individualidade e identidade mesmo após sua morte. Essas marcas podem concretizarem-se em linguagem visual através de fotos, por exemplo, e em linguagem verbal através de epígrafes nos túmulos. Os escritos em ucraniano nos túmulos mostram a força da identidade eslava destes descendentes que na hora da morte querem representar sua identidade na língua ucraniana. O hibridismo manifesta-se neste contexto nos registros em ucraniano e português nas lápides como podemos observar na Figura 3.

Figura 3 – Túmulo no Cemitério Municipal



Fonte: Acervo Próprio

Ainda na esfera religiosa, na paróquia São Josafat, funciona a Escola Paroquial Nossa Senhora do Patrocínio que iniciou as suas atividades para a comunidade em julho de 1985. A escola surgiu com o intuito de preservar o idioma ucraniano na cidade de Prudentópolis, além de instruir os descendentes de ucranianos, formando e cultivando as tradições culturais e o rito Greco Católico Ucraniano. O instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus coordena o projeto e até hoje elas são responsáveis pela administração e pelas aulas de ucraniano. As aulas são ministradas com o uso de instrumentos midiáticos, brincadeiras, cantos e um livro de atividades chamado “Bukvar”, uma espécie de cartilha de alfabetização em ucraniano. A intencionalidade das aulas é que as crianças aprendam a ler, escrever e dialogar no idioma ucraniano. A faixa etária das crianças varia entre dos cinco aos treze anos e o número de alunos é bastante variado, cerca de 10 a 30 alunos por turma.

As aulas ocorrem aos sábados, exceto o primeiro sábado do mês, iniciando-se no mês março e terminando no início de dezembro, geralmente das 13h e 30min até às 15h e 30 min. São gratuitas e o trabalho dos professores e diretores é voluntário, porém para manter as despesas do local é cobrada uma taxa de R\$ 10,00 reais por família. Além

da língua ucraniana, existem as aulas de dança do grupo folclórico Vesselka, que são nas sextas-feiras.

Como já referimos na seção 2, duas escolas estaduais ofertam o ensino de língua ucraniana. A preocupação com o ensino e a relação imbricada do uso linguístico com a religião tem suas raízes nos primórdios da imigração. Quando os imigrantes chegaram ao Brasil, além de trazerem as suas tradições culturais, trouxeram as suas características linguísticas e a sua língua materna. Porém, de acordo com Simionato (2012), os imigrantes passaram por muitas dificuldades em seu começo nas terras americanas, por este motivo, recorreram pedindo auxílio à Igreja Católica do Rito Ucraniano na área educacional e com isso as primeiras escolas surgiram por volta do ano de 1889.

Os próprios imigrantes cediam as salas de suas casas e o professor era o membro mais instruído da comunidade que era pago pelos pais dos alunos. Sua jornada era de um dia inteiro de trabalho semanal. Os livros eram em língua ucraniana e eles vinham da Ucrânia, dos Estados Unidos e do Canadá.

Simionato (2012) complementa que na comunidade também havia uma biblioteca com livros que eram destinados aos grupos maiores que não frequentavam as salas de aulas.

Assim, inferimos a preocupação do imigrante com a prática da leitura e a valorização da presença do livro, sobretudo da leitura oral e coletiva em língua ucraniana. Com a chegada dos missionários, teve início a construção das escolas ucranianas nos núcleos de imigração (SIMIONATO, 2012, p.30).

Mesmo sendo agricultores e vivendo no meio rural, os imigrantes realizam esforços para efetivarem a educação das crianças e de seus jovens com três tipos de escolas: as primeiras eram as escolas ucranianas, as segundas eram as escolinhas domésticas e as últimas eram as de salas de leituras.

As primeiras escolas ucranianas nos núcleos mais populosos eram particulares e para elas eram enviadas, mediante pagamento, as crianças da comunidade e o professor era geralmente o colono mais letrado do lugar. [...] quase todas as colônias, por menores que fossem, possuíam seu próprio estabelecimento escolar (SIMIONATO, 2012, p.42).

Em Prudentópolis, o primeiro ginásio ucraniano foi fundado no ano de 1923 pela Ordem Brasiliana, mas dificuldades financeiras acabaram impossibilitando o seu funcionamento mesmo com a autorização do governo da época. Mas, segundo Simionato (2012), o seminário São José, da mesma ordem, foi fundado no município no ano de 1935 e primeiramente ministrava as aulas de ucraniano como uma disciplina extracurricular e posteriormente implementou o ensino da língua ucraniana no currículo escolar. É possível observar que a presença da igreja foi fundamental para a educação daquele período, além da vontade dos próprios imigrantes em auxiliar essas ordens religiosas para ocorrer uma educação e um ensino efetivo de seus descendentes.

Sabemos que durante a era nacionalista, o decreto 406 assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 1938 arrefeceu o multilinguismo no Brasil. Tal decreto proibiu o ensino em língua estrangeira e o ensino de língua estrangeira para menores de 14 anos, entre outras medidas. As proibições do Decreto 406 contribuíram para o silenciamento e ocultamento linguístico no país. Mas nas comunidades de descendentes eslavos no interior do Paraná, esse dano foi atenuado pelo seu isolamento geográfico e pela manutenção dos rituais religiosos. A política monolíngue da era nacionalista arrefeceu o multilinguismo, mas ele nunca deixou de existir.

Como processo que envolve o texto escrito, a comunidade conta com o jornal *Prácia*, palavra que significa “trabalho” em ucraniano. É um periódico tradicional e centenário, editado desde 1912 e atualmente disponível em edições eletrônicas (JORNAL PRÁCIA, 2020). A página eletrônica do jornal informa que a imprensa ucraniana no Brasil teve seu início no ano de 1904, quando foi fundado o “Comitê da Imprensa”, com fins de se estudar a possibilidade de ocorrer a impressão de um jornal e livros em ucranianos para a comunidade ucraniana. No ano de 1907, foi criado o primeiro jornal ucraniano no Brasil, nomeado de “Zoriá”, que significa A Estrela, e em seguida o “Prapor”, que significa O Estandarte, ambos os jornais tiveram pouco tempo de duração. Em dezembro do ano de 1912, saiu o primeiro número quinzenal do jornal “Prácia”.

Nos seus primórdios, a finalidade do Jornal *Prácia* era oferecer informações de caráter político, cultural e religioso para os imigrantes ucranianos que estavam aqui no Brasil, elevando o nível cultural, oferecendo notícias internacionais e nacionais da Ucrânia. O jornal saiu de circulação em curto período durante a Segunda Guerra Mundial,

por ordem do Presidente Getúlio Vargas, que havia proibido toda e qualquer publicação em língua estrangeira no Brasil naquele momento, através do já referido Decreto 406.

Nos dias atuais, o Jornal Prácia é bilíngue, português e ucraniano, possuindo apenas duas páginas em língua portuguesa. A edição é bimensal e a sua tiragem é de cerca de 350 assinantes, a distribuição é feita através dos correios ou pela retirada pessoal e também pela entrega dos em mãos dos sacerdotes que trabalham nas comunidades rurais ucranianas. A assinatura do Jornal ocorre por meio da solicitação pessoal através dos sacerdotes e alguns via internet (e-mail e WhatsApp). Seus leitores são imigrantes e descendentes de imigrantes ucranianos no Brasil e também em outros países. O jornal oferece materiais de leitura voltados à área educacional, notícias da Igreja e do mundo. Os editores possuem critérios próprios escolhendo assuntos seletos aos acontecimentos religiosos, políticos e culturais da Ucrânia, sempre assuntos que não contradigam os princípios cristãos.

As diretrizes do jornal, que afirmam os princípios cristãos, evidenciam a interligação das práticas sociais com a esfera religiosa. Nos letramentos orais, este entrelaçamento também é observado, pois os eventos culturais e as festas religiosas típicas da tradição ucraniana, os velórios e orações são realizados em língua ucraniana.

Como exemplo desses rituais étnicos, temos a santificação das casas. No rito bizantino ucraniano, tal bênção é feita pelo sacerdote. Os fieis esperam ansiosamente por este momento que é de fundamental importância para todos. Geralmente, na casa é preparada uma mesa, onde se encontra uma vela, a cruz e a Água Santificada (benta). Após as orações e a aspersão de todo o local, o sacerdote pega a cruz e oferece aos presentes para que a beijem. A água é santificada por meio de orações específicas e esse ritual acontece no dia seis de janeiro, que é o dia da festa da Teofania - Manifestação de Deus no rio Jordão. Em um contexto litúrgico, a igreja santifica a água, através da ação do Espírito Santo. Neste dia, todo fiel ucraniano comparece para a celebração para levar esta água para casa.

Outro ritual religioso tradicional é a bênção das velas. Esta bênção acontece na festa da Apresentação de Jesus ao Templo, no dia 2 de fevereiro, na qual o justo Simeão recebe Jesus como luz do mundo, que ilumina todas as nações. As velas são abençoadas para lembrar a Jesus Cristo. O povo usa a vela benta durante as orações, nas santas ceias,

e para se livrar de tormentas e tempestades. Os dois rituais aqui relatados, a bênção das casas e a bênção das velas, são típicos da cultura ucraniana e são praticados na língua eslava. As orações também estão presentes no aprendizado oral da língua para as crianças e na forma escrita em bordados típicos como o da Figura 4.

Figura 4 – Pai Nosso bordado em ucraniano



Fonte: Acervo Próprio

No comércio local, costuma-se encontrar também calendários em ucraniano, como podemos observar na Figura 5. A foto da esquerda reproduz integrantes do Grupo Folclórico Vesselka em trajes típicos usados nas apresentações artísticas de danças.

Quanto às práticas cotidianas, além das permeadas pela religião como as orações e cantos em velórios, aparecem muito na oralidade as práticas de culinária típica. Há o Borchtch que é uma sopa à base de repolho, carne suína e beterraba; o Holubtsi, que são rolinhos de repolho com recheio de arroz cozidos no vapor, o Kutíá, um prato doce à base de grãos de trigo cozido, adoçados com mel, frutas cristalizadas e leite de coco, e o Varének, que são pastéis cozidos recheados com requeijão.

O recorte aqui apresentado, que não esgota o acervo da pesquisa, procurou evidenciar as práticas sociais de letramentos orais e escritos que permeiam o aprendizado e uso da língua ucraniana na comunidade analisada. Evidencia-se o hibridismo destes letramentos em textos orais e escritos que circulam em práticas dominantes e locais.

Figura 5 – Calendários da cidade



Fonte: Acervo Próprio

4. Considerações Finais

Neste estudo, registramos como ocorrem os processos de letramentos que promovem o aprendizado e manutenção da língua ucraniana em uma comunidade de descendentes no interior paraense. Os dados mostram que as práticas de letramento que envolvem a modalidade escrita estão presentes em esferas institucionais como nomes de ruas, monumentos e praças. O uso oral da língua predomina nas situações cotidianas e familiares, bem como religiosas. Mas são principalmente permeados pela esfera religiosa

tradicionalmente muito forte na comunidade. Registramos rituais religiosos específicos da cultura ucraniana mantidos nas práticas religiosas dos descendentes e também práticas cotidianas que se configuram como práticas letradas, conforme Street e Bagno (2006), ao revelarem a relação imbricada entre o uso linguístico e a identidade étnica dos membros da comunidade e serem um contraste de resistência à estrutura política monolíngue no contexto nacional.

O recorte apresentado também envolve as características comuns às práticas sociais de multiletramentos conforme Rojo (2012). São colaborativos, envolvendo interações sociais na comunidade como rituais religiosos e grupos folclóricos; corrompem as relações de poder estabelecidas, pois perpassam o uso de uma língua não reconhecida e não legitimada no contexto monolíngue brasileiro, entre tantas; e são híbridos fronteiriços resultados de uma língua falada há mais de cem anos no país e por várias gerações de descendentes.

No contexto linguístico brasileiro, pautado por políticas monolíngues e pela não legitimação das línguas faladas no território brasileiro, tanto as indígenas como as de imigração, o registro destas línguas, bem como dos processos que contribuem para o sua manutenção tanto em contextos formalmente institucionais, como as escolas, quanto em contextos locais, como as práticas culinárias e outras práticas cotidianas, são cruciais para o registro e conhecimento do multilinguismo existente no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKO, V. **A imigração ucraniana no Brasil**. Tese de especialização defendida na Universidade Internacional de Estudos Sociais “pro Deo” em Roma. Curitiba, 1963.

COSTA, L.T. *A voz do silêncio: Registros de línguas eslavas em cemitérios no interior do Paraná*. In: VALLE, I. (org.) **A produção do conhecimento em Letras, Linguística e Artes**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

COSTA, L. T. e GIELINSKI, M. *Detalhes fonéticos do Polonês falado em Mallet*. In: **Revista (Con) Textos Linguísticos**. V. 8, n. 10, 2014, p. 159-174.

COSTA, L.T. e LOREGIAN-PENKAL, L. *O Fenômeno de não-elevação da vogal /e/ na fala de descendentes de eslavos de Mallet, Paraná, Brasil*. **Revista de Letras Norte@mentos**. V. 9, n. 20, 2016, p. 85-99.

COSTA, L. T. e LOREGIAN-PENKAL, L. *A coleta de dados do banco VARLINFÉ – variação linguística de fala eslava: peculiaridades e características*. In: **Revista Conexão UEPG**. v. 11, n. 1, 2015. Págs. 100-110.

COSTA, L. A língua ucraniana no currículo escolar de algumas escolas de Prudentópolis-PR (1990-2010). In: **ANAIS do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO**. 2012.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2002.

HAURESCO, J.B. **Estudo Sóciolinguístico da comunidade ucraniana de Linha Esperança-Prudentópolis-PR**. Guarapuava:Unicento,1999.

JORNAL PRÁCIA. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.graficaprudentopolis.com.br/jornal-pracia.php>. Acesso em 14 de junho de 2020.

MACKEY, W. F. *The Description of Bilingualism*. In: FISCHMAN, J. **Readings in the sociology of language**. Boston: De Gruyter, 1968.

MORIN, E. **O homem e a morte**. 2. ed. Tradução de João G. Boto e Adelino dos S. Rodrigues. Portugal: Publicações Europa-América, 1988.

ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO,R. e MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIMIONATO, Marta Maria. **O processo de alfabetização e a diáspora da língua materna na escola: um estudo em contexto de imigração ucraniana no sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Florianópolis, SC, 2012.

STREET, B., e BAGNO, M. (2006). *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. **Filologia E Linguística Portuguesa**, (8), 465-488